

SUSTENTABILIDADE E CRIAÇÃO NA GRAVURA EM METAL: OS EMBATES DA PESQUISA COM A CONSTRUÇÃO POÉTICA

Kelly Wendt - UFPel
Leandro Silveira Rodrigues - UFPel
Cristiano Araújo de Abreu - UFPel
Angela Raffin Pohlmann - UFPel

RESUMO

Nesta pesquisa em arte, consideramos um aspecto importante do conceito de sustentabilidade, associando-o aos novos procedimentos de gravura não-tóxica para construir uma poética. Nossa grupo de pesquisa vem desenvolvendo experimentações na gravura com produtos e materiais alternativos não-tóxicos, menos danosos ao meio ambiente e à saúde dos artistas-gravadores. Aqui falaremos sobre a cumplicidade da técnica com a poética, utilizando o duplo sentido da palavra impressão, procurando construir conceitos para as expressões ficção e fricção, e mantendo a exequibilidade investigatória dentro da pesquisa.

Palavra-chave: gravura em metal; gravura não-tóxica; sustentabilidade; pesquisa em arte.

ABSTRACT

In this research in art, consider on an important aspect of sustainability, linking it to the new techniques of non-toxic printmaking and to build a poiesis. Our research group has been developing experiments with products and alternative non-toxic materials, less harmful to the environment and artists' health. Here we'll talk about the complicity of the techniques and poetic means, using the double meaning of the word print, building concepts for the expressions fiction and friction, and keeping the investigative feasibility within the research.

Key Words: printmaking; non-toxic intaglio; sustainability; art research.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata da ideia de sustentabilidade dentro da produção artística na gravura em metal, suas reverberações na prática de atelier e da construção de uma poética consonante a essa preocupação. Lembramos que estes são processos de contaminação mutua que ocorrem de maneira alternada e/ou simultânea.

A sustentabilidade tem sido estudada em diversas áreas e vem tomando fôlego na atualidade. Como artistas gravadores, temos consciência do impacto de nossos modos de produção sobre o ambiente, principalmente quando tais meios são colocados em relação com as condições ecológicas, e nos fazem enfatizar cada vez mais a importância e a necessidade de privilegiarmos não só o equilíbrio ambiental como também os cuidados com nossa saúde.

As inovações tecnológicas presentes nos dias atuais colocam à nossa disposição uma série de produtos e de recursos que auxiliam a reformulação de nossos meios de realização e de produção de imagens. Isso se dá igualmente no campo da arte e na área da gravura tornando-se um aspecto importante para o desenvolvimento da gravura artística na contemporaneidade.

A evolução dos meios alternativos não-tóxicos tem sido um dos fatores positivos para a continuidade da gravura e da arte, contribuindo para um ambiente mais saudável, e nos permite refletir sobre o que está ao nosso alcance, o que está presente no nosso cotidiano, para melhorarmos nossa relação com o ambiente e com o contexto social. Conscientes de nossas práticas artísticas, geramos mudanças no campo da gravura; adotamos posturas sustentáveis, interagimos e, assim, modificamos os meios e os materiais que estão sendo utilizados no atelier, promovendo, igualmente, o desenvolvimento de novas poéticas.

Essa mudança de postura nos coloca num outro lugar, dentro deste universo de imagens que consumimos e realizamos diariamente. Este lugar nos ajuda a olhar de um novo modo para contextos e vivências, modificando-nos como atores capazes de promover estas transformações. Os resultados de nossas ações alargam igualmente as impressões destas sucessivas experiências e propiciam a construção de diferentes poéticas e linguagens.

Assim, as palavras ‘ficação’ e ‘fricção’ compreendem o que estamos abordando nas imagens produzidas no atelier de gravura, durante esta pesquisa. Ficcionamos diferentes modos de realizar imagens através destes novos meios e com eles transformamos nossas experiências, friccionando tradição com inovação.

Fricções entre tradição e inovação na gravura

Nossa proposta parte desta reflexão sobre a utilização de novos meios em relação ao futuro da gravura artística. Após algumas experiências híbridas com gravura não-tóxica (uso de bases acrílicas e películas de fotopolímeros) e gravura digital (uso de softwares e programas gráficos), iniciamos a construção de uma poética a partir desses novos processos e de materiais alternativos. Inúmeros erros ocorreram durante as experimentações com as películas de fotopolímeros, e estas

buscas pelos melhores resultados na imagem também nos indicam fricções: embates do pesquisador com seu objeto de estudo.

As experimentações no atelier nos possibilitam apreender estas novas experiências, fomentando ponderações para com o objeto de estudo a ser analisado. Tais incursões também nos sugerem novos caminhos, apontando rumos para a pesquisa que se dedica efetivamente a verificar hipóteses menos previstas e outras possibilidades dentro do desenvolvimento técnico das gravuras. Neste sentido, aliamos nossos equipamentos e recursos contextualizando-os à nossa realidade.

A experiência sempre vai ser a primeira, pois as circunstâncias também são específicas. É a partir dos erros e dos acertos que iniciamos a reflexão sobre o fazer técnico, principalmente aquele que começa a aparecer intuitivamente. O artista, dentro desse contexto, põe em marcha uma trajetória de ações que acompanham seu pensamento (suas idéias e intuições), o que está sendo criado nas práticas do atelier e igualmente a pesquisa por consequência. Retomando ambas as palavras, fricção e fricção, somos remetidos ao mundo das imagens, no que concerne à sua produção em diversos meios: físicos e imagéticos. Benjamin (1992, p.76) nos ajuda a pensar sobre a importância da técnica, e o modo como a possibilidade de reproduzir as imagens das épocas mais antigas redimensionam as próprias imagens e nossas relações para com elas:

No início do século XX, a reprodução técnica tinha atingido um nível tal que começara a tornar objeto seu, não só a totalidade das obras de arte provenientes de épocas anteriores, e a submeter os seus efeitos às modificações mais profundas, como também a conquistar o seu próprio lugar entre os procedimentos artísticos. (BENJAMIN, 1992, p.76)

A manutenção dos processos gráficos também implica na incorporação dos novos meios aos já conhecidos processos tradicionais, pois mais do que nunca a inovação pode representar a evolução do processo de realização das imagens. Nos referimos aos contato entre matriz, tinta e papel, fundidos numa experiência única, produzindo impressões: uma ou uma série. Aqui falamos da fricção da matéria, a adesão da imagem na matéria imortalizando o traço ou o olhar capturado.

Gravura não-tóxica e gravura digital: o hibridismo na construção poética

Dentre os métodos alternativos que propomos investigar de gravura não-tóxica analisamos especificamente o uso de filmes fotopolímeros e bases acrílicas na gravura em metal. No processo de investigação das práticas de atelier, cada participante do grupo de pesquisa, experimenta suas poéticas, e chega a resultados que vão sendo compartilhados com o grupo a fim de criar uma grande rede colaborativa. Um universo de leituras, e igualmente os resultados ora semelhante, ora distinto contribuem para o desenvolvimento tanto da técnica, quanto dos discursos poéticos dentro do campo e de cada pesquisador. A gravura como objeto de criação passa a ser construída a partir do desenvolvimento dos investimentos realizados na pesquisa, onde as experimentações geram impressões, uma multiplicação de imagens que resultam na formação do discurso poético.

O uso desses materiais alternativos nos possibilita ter resultados compatíveis aos da gravura tradicional. Os produtos aqui experimentados são de uso doméstico. Viável por ter baixo custo, por serem menos poluentes, por gerarem pouco resíduo pós-uso, e por estarem disponíveis na maioria dos mercados, são acessíveis às condições reais de trabalho do artista-pesquisador.

No caso da tinta para gravura existem: as ecológicas, à base d'água; lembrando que, a tinta para gravura tradicional contém certo grau de toxicidade. Para que essa inovação tecnológica possa ter o impacto desejado é preciso conscientizar os artistas gravadores de que estes correm sérios riscos, e que o meio ambiente também é afetado. Buscamos meios para difundir esta linguagem artística alternativa, tornando-a mais acessível a um maior número de artistas: alternativas de baixo custo, resultados de alto nível, com baixa toxicidade e respeito ambiental. Esta difusão se dá por meio de publicação de artigos, e apresentação de trabalhos em congressos e *work-shops*, material áudio-visual que está sendo produzido e pelo contato direto com artistas gravadores.

Esses materiais alternativos trouxeram a redução no grau de toxicidade que envolve os materiais tradicionais. Assim, não só conseguimos reter os resíduos tóxicos que acarretam a contaminação ambiental, sem perdas nos resultados (imagens originadas) e consequentemente com ganhos, já que os novos meios nos

levam a pensar em novas saídas, propiciando interferências positiva na construção poética que daqui advêm.

Observamos como fato na instauração da obra que, ao utilizar procedimentos técnicos para materializar conceitos (o quê), o artista o faz à sua maneira (como) manifestando sua subjetividade ao equacionar e operalizar sua produção. A obra é geradora de linguagem através da elaboração de códigos formais, abstratos ou concretos, e do processamento de significado (REY, 2002, p.131).

Ao construir procedimentos técnicos, em busca de saciar as hipóteses impostas pela pesquisa dos meios, o artista vai construindo argumentos que evidenciem suas ideias. A ordem no qual organizamos nossos procedimentos resulta em distintos resultados que passam a incorporar a escolha do gravador.

Ao selecionar a imagem que vai ser gravada, neste caso uma imagem da paisagem urbana, uma casa do período eclético, em ruínas no centro de Pelotas, nos remete a percursos, entradas e estadias no deambular da pesquisa. E o artista como o pesquisador encontra sempre novas impressões sobre a mesma imagem.

A imagem gravada na matriz de metal a partir dos processos fotossensíveis é entintada e impressa, como é normalmente feito na gravura em metal tradicional. Essa série de procedimentos, entre a gravação e a impressão, permite que o artista altere e incorpore novas formas de obter a imagem, dentro de um mesmo processo. Isso permite que o resultado seja sempre variável. Essa mesma imagem que é gravada no metal submetido à luz, é impressa digitalmente em uma folha sobrepondo a impressão anterior, ou criando um suporte para a próxima impressão. Essas escolhas colaboram para a criação de distintas imagens originadas de uma mesma imagem matriz. Produzindo novas formas de ver o mesmo objeto fotografado por infinitas vezes, um jogo com as imagens e das imagens diante do espectador que comprehende a diferença da impressão e o significado de uma sobreposição, mesmo não tendo conhecimento nenhum sobre impressão gráfica.

Vemos que materiais e procedimentos colaboram para a construção do universo de imagens do artista, provocando indicações, suposições e novas

hipóteses para pesquisa, acompanhando o desenvolvimento do processo criativo do grupo.

Impressão: duplo sentido associado à ficção e fricção

A busca principal se dá no desenvolvimento de uma poética que venha somar-se com nossas investigações e experimentos de gravura não-tóxica. Nossos questionamentos procuram pelas possibilidades dos meios da gravura artística contemporânea, entendendo que essas reflexões são muitas e partem do envolvimento do artista-pesquisador com seu objeto. Ou seja, o mais importante passa a ser o aprimoramento técnico, e a pesquisa de distintos materiais e seus resultados na fabricação da imagem. Sempre procuramos relacionar os princípios de “sustentabilidade” da gravura em metal, ligados à auto-gestão e ao incentivo ao trabalho coletivo, algo essencial para o andamento da pesquisa.

As inovações nesta área se devem, inicialmente, às descobertas e inovações propostas pelo gravador canadense Keith Howard. Os problemas de saúde proveniente da manipulação de agentes químicos envolvidos nos processos tradicionais de gravura em metal, o fizeram pesquisar novos materiais. Suas interrogações sobre futuro da gravura artística estavam lado a lado com o seu futuro como gravador. Através de pesquisas e reflexões sobre o assunto, Howard desenvolveu novos métodos e práticas revolucionando o campo da gravura artística com ações sustentáveis e ecologicamente corretas.

Na atualidade, com a revolução tecnológica, o mundo materializou-se as imagens e são tantas, que hoje não conseguimos distinguir os meios de sua origem, mas elas expressam o imaginário individual e coletivo da sociedade em que vivemos. O autor Juremir Machado da Silva (2003), ao refletir sobre o imaginário, investigou a partir de referenciais teóricos os meios de produção do imaginário, que ele identificou como, tecnologias do imaginário, ou seja, dispositivos de produção de visões de mundo. O artista toda vez ao conceber suas imagens questiona sobre a recepção dos espectadores, pois a impressão parte do conteúdo ficcional de cada um.

Nesse desencadeamento de sucessiva produção de imagens, por diversos lugares, de diversas formas essas constroem o imaginário individual e coletivo, e são construídas por ele, originando fabulações do real, pois o imaginário é composto de sucessivas camadas temporais e espaciais, gerando impressões distintas sobre o mesmo ponto observado.

Assim, imagens da fachada de casas alteram-se conforme o olhar do observador, pois no mundo de imagens existem múltiplos meios de obtenção e aparição da mesma. Dentro desta compreensão lembramos que Baudrillard que discorre sobre simulação que representa o que finge passar por outro, sobre hiper-realidade que pode ser conceituado como o que está além do real ou também excesso de aparência real. Pois as imagens vão além do que realmente são compostas. Impressões distintas que agem através da forma que cada expectador contextualiza, assim como na produção da imagem criamos simulacros, aparências que simulam o objeto real. Partimos de uma imagem fotográfica, que ao ser reproduzida através de distintos recursos técnicos modifica sua leitura poética, criando uma nova impressão, uma hiper-realidade.

Deixar agir a cumplicidade silenciosa entre objeto e a objetiva, entre a aparência e a técnica, entre a qualidade física da luz e a qualidade (pata)física da luz- sem deixar de intervir no que quer que seja a psicologia ou a metafísica. O mesmo se dá com o pensamento, que consiste em encontrar a correspondência secreta (e propriamente poética) entre uma materialidade, uma forma de fenomenologia selvagem das ideias, e uma materialidade da linguagem, sem passar pela metafísica do sentido. (BAUDRILLARD, 1997, p.43)

Por fim, ficção e fricção reverberam com essas idéias, em que duplo sentido da palavra impressão percorre o campo da criação e da técnica. E nessa cumplicidade, como traduz o autor, é que surge o desenvolvimento da poética.

À guisa de conclusão

As pesquisas que obtemos sobre o assunto mostram que sem dúvida as bases acrílicas (filmes foto polímeros) podem substituir os materiais tóxicos da gravura tradicional. A importância destas novas alternativas, aliadas ao pensamento criativo ainda fomentam a pesquisa dentro da gravura artística contemporânea. Sustentabilidade inovação e criação, nos processos estão sendo refletidos e

discutidos, aplicados de maneira consciente, incorporam a essência dos materiais e técnicas na linguagem visual, acrescentando uma nova linguagem, explorando novos processos alternativos sustentáveis e inovadores.

Obtivemos resultados favoráveis, durante este tempo de investigação. É nítida a importância da concomitância entre a técnica e a criação, ambas funcionam como mobilizadoras uma da outra, fortalecendo seus laços.

Consideramos que essa prática é extremamente importante para um desenvolvimento sólido para a gravura artística contemporânea, pois discute a evolução dos processos gráficos, agregando meios alternativos aos processos tradicionais. Não descartamos a importância substancial de sua sustentabilidade, e esta contribui para a conscientização coletiva, principalmente do artista-gravador, que cada vez mais utiliza os meios tecnológicos para o desenvolvimento de uma linguagem condizente com a realidade contemporânea.

Assim, fatos concretos mostram que estamos consolidando um ideal ecológico com as novas metodologias alternativas introduzidas no cotidiano do ateliê. Continuaremos nos dedicando, expandindo nossos conhecimentos e socializando nossas experiências adquiridas com essa nova linguagem artística.

Por acreditar nesta junção e neste aprimoramento, é que foram refletidas novas práticas que venham contribuir positivamente para a continuidade da gravura em metal não-tóxico.

Agradecemos ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasil) pelo apoio concedido às pesquisas que deram origem a este texto.

REFERÊNCIAS

- BAUDRILLARD, Jean. *A Arte da Desaparição*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- BENJAMIN, Walter. *Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política*. Prefácio: Theodor W. Adorno. Lisboa: Relógio d'Água, 1992.
- BOEGH, Henrik. *Handbook of Non-toxic Intaglio Acrylic Resist Photopolymerfilm& Solar Plates Etching*. Copenhagen: Narayana Press, 2003.

BOEGH, Henrik. *Manual de grabado em hueco no toxico:barnices acrílicos, película de fotopolímero y planchas solares y su mordida*. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2004.

COUCHOT, Edmond. *A tecnologia da arte: da fotografia à realidade virtual*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

DAWSON, John. Guia completa de grabado e impresion: tecnicas y materiales. Madrid: H. Blume, 1982.

FERRER, Eva Figueras (Org.). *El grabado no tóxico: nuevos procedimientos y materiales*. Barcelona: Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona, 2004.

HOWARD, Keith. *Non-toxic Intaglio Printmaking*. Canada: Printmaking Resources, 1998.

MANZINI, Ezio& VEZZOLI, Carlo. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis*. Tradução de Astrid de Carvalho. São Paulo: EDUSP, 2002.

REY, Sandra. "Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais". In: BRITES; TESSLER (org.). *O meio como ponto zero*. Porto Alegre, Ed. Universidade/UFRGS, 2002. (Coleção Visualidade; 4.)

RUSH, Michael. *Novas Mídias na Arte Contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SILVA, Juremir Machado da. *Tecnologias do imaginário*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

Kelly Wendt

Artista Visual. Bacharel em Artes Visuais (UFPel) e Ciências Sociais (UFPel), Especialista em Memória Identidade e Cultura Material (UFPel), Mestre em Artes Visuais (UFSM). Integrante do Grupo de Pesquisa: "Percursos Poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade" (UFPel)

Leandro Silveira Rodrigues

Estudante em Artes Visuais na Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Integrante do Grupo de Pesquisa em Gravura: "Percursos Poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade" (UFPel).

Cristiano Araújo de Abreu

Estudante em Artes Visuais na Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Integrante do Grupo de Pesquisa em Gravura: "Percursos Poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade" (UFPel).

Angela Raffin Pohlmann

Artista Plástica. Bacharelado em Artes Plásticas (UFRGS), Mestrado em Poéticas Visuais (UFRGS), Doutorado em Educação (UFRGS), com bolsa sanduiche (estágio no exterior) realizado na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona (Espanha). Professora e pesquisadora no Curso de Artes Visuais da UFPel desde 1996; Líder do Grupo de Pesquisa: "Percursos Poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade" (UFPel). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (Mestrado) da UFPel.